



MOSTRA

CANTAUTORES

BELO HORIZONTE



COLETÂNEA **7**

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

| CORSÁRIO

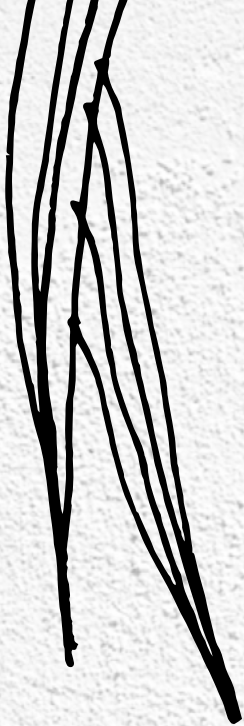
JOÃO BOSCO | Voz e violão

Meu coração tropical está coberto de neve mas
Ferve em seu cofre gelado
E a voz vibra e a mão escreve: mar
Bendita lâmina grave que fere a parede e traz
As febres loucas e breves
Que mancham o silêncio e o cais

Roseirais
Nova Granada de Espanha
Por você, eu, teu corsário preso
Vou partir a geleira azul da solidão
E buscar a mão do mar,
Me arrastar até o mar,
Procurar o mar

Mesmo que eu mande em garrafas
Mensagens por todo o mar,
Meu coração tropical partirá esse gelo e irá
Com as garrafas de naufragos
E as rosas partindo o ar
Nova Granada de Espanha
E as rosas partindo o ar

Poema declamado: "E então, que quereis?..." de Maiakovski



ANGELA RO RO

2 NÃO HÁ CABEÇA

Não há cabeça que o coração não mande
Não há amor que o ódio não desande
Não há rancor que o perdão não esqueça
Nem humor que nunca se aborreça

Não há bebida que beba a saudade
Nem maldade que vença a maldade
Não há princípio que resista ao fim
Nem temor ou medo que resida em mim

Eu fui, eu vou te amar vivendo
Eu fui, eu vim do desamor morrendo
E essa tristeza que o amor me deu
É a coisa mais bonita dentro do meu eu

Que bom, que bom que nunca vai haver talvez
Pra quem tudo na vida sentiu, disse e fez
Prefiro ficar só com a minha ilusão
Que matar a esperança de amar no meu coração

Eu fui, eu vou te amar vivendo
Eu fui, eu vim do desamor morrendo
E essa tristeza que o amor me deu
É a coisa mais bonita dentro do meu eu

Que bom, que bom que nunca vai haver talvez
Pra quem tudo na vida sentiu, disse e fez
Prefiro ficar só com a minha ilusão
Que matar a esperança de amar no meu coração

ANGELA RO RO | Voz e piano

FRANÇOIS MULEKA E BIG BANTU

3 A DANÇA DO PEIXE-BOI

Parado para ficar bem

Na sombra pra recuperar o couro do corte que a cerca te fez

Mas não te afaste, este boi

A teimosia é até boa se não te deixa parar

Peixe precisa voltar com a última gota da maré na hora da ressaca

Pra quem respira este mar bom mesmo é estar debaixo d'água

Mas que importa?

Tantas re-idas e revoltas...

Tantas perguntas e respostas...

O que interessa é a obra, o amor!

Coloca polenta na parada

Um trago de pinga, um dedo d'água

Feijão ou Sonho eu já nem sei

Que importa?

Tantas lamúrias e lamentos...

Veja que tudo se transformou, nesta
estradinha circular

Sacode as penas, bate-asa e voa!

Se ainda tá doendo, perdoa

Feijão ou Sonho eu já nem sei

FRANÇOIS MULEKA | Voz e baixo

Uma janela se abriu
Avião riscando o céu
Seis da tarde, mês de abril
Luanda entardeceu

Riscando o laranja-lilás, minha asa
Estou bem onde tu estás, minha casa
Volto para me encontrar por dentro
Volto sem saber bem o meu lugar

Meu poema descendente
Minha voz em sol poente

Uma janela se abriu
Um sol poente se fez
A melodia surgiu
Assim toda de uma vez

ALINE FRAZÃO | Voz e kalimba

ALINE FRAZÃO

4 POEMA EM SOL POENTE

Em cima de uma abóbora estou
Bem à vontade eu vou
Dizendo mil vezes não ao luxo
De uma almofada de veludo

Mil vezes dirigir um carro de boi
Livre, livremente nesta terra
A brisa doce minha amiga

O meu bisavô e o tataravô
Viviam nesses campos sua tenda
Nada fará que eu me arrependa

Olhe para esses vales
E o cume daquela montanha
Tente se assentar ao ar livre
Poeira não acumula sobre a grama

Toda criança reinaugura o mundo
Por brincar lá fora, na chuva, no frio
De casinha e cavalinho de pau

Todo ser humano precisa de um lar
Um lugar bem aquecido, confortável
O calor do afeto, o ardor das afeições

Pássaros continuam em seus ninhos
Raposas e o olhar amarelo
Os homens e seus ternos limpos
Seus casacos sem remendos

Sua consciência nunca está tranquila
Na verdade existem poucos homens
E uma infinidade de calças e paletós

As cidades repletas são multidões
Ninguém se abraça, se cumprimenta
É uma solidão e tudo se arrebenta

CÁTIA DE FRANÇA | Voz e violão

CÁTIA DE FRANÇA

5 HÓSPEDE DA NATUREZA



6 REVENDO AMIGOS

Chego num dia, a cidade é careta
Chego num dia, a cidade é porreta
Chego num dia, me arranco no outro
Se eu me perder na Nau Catarineta

Eu vou
Eu mato
Eu morro
E volto pra curtir

Na sopa ensopada eu volto pra curtir
Na sopa ralada eu volto pra curtir
Eu vou, mato, morro, volto pra curtir

Mas eu já morri
E volto pra curtir

JARDS MACALÉ | Voz e violão

Se me der na veneta eu vou
Se me der na veneta eu mato
Se me der na veneta eu morro
E volto pra curtir

Eh eh
ah ah
lh lh
Eu volto pra curtir

Se pintar algum bode eu vou
Se pintar algum bode eu mato
Se pintar algum bode eu morro
E volto pra curtir



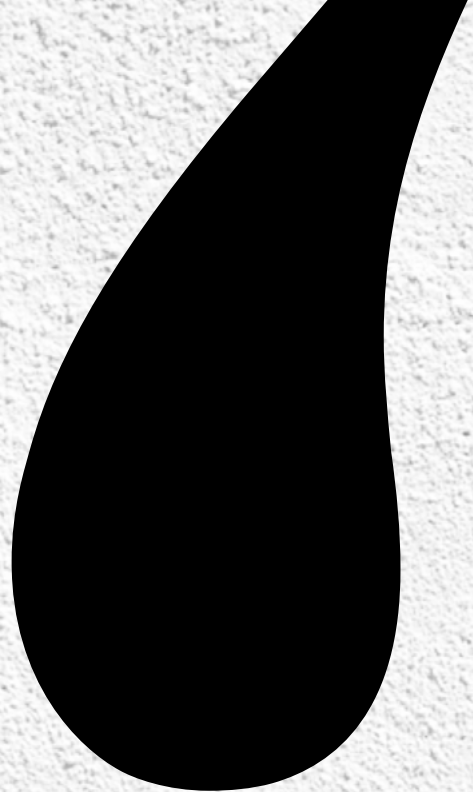
JULIANA PERDIGÃO, OSWALD DE ANDRADE E LUCAS SANTANA

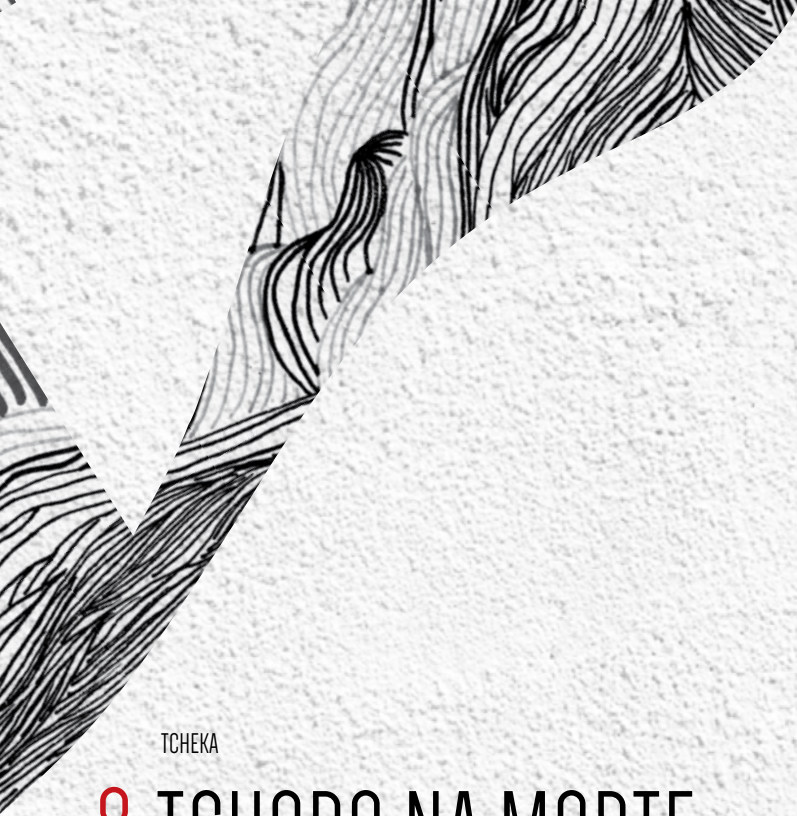
7 NOTURNO, O VIOLEIRO

Lá fora o luar continua
E o trem divide o Brasil
Como um meridiano

Vi a saída da lua
Tive um gosto singulã
Em frente da casa tua
São vortas que o mundo dá

JULIANA PERDIGÃO | Voz e guitarra





TCHEKA

8 TCHORO NA MORTE

Hei Mamai Mandan
Misa Dufunto

He Sabel Mantem Medo

Hei É Missa Miguel Mi
Minino Nocente

Ku Medo É Sabel Me Tem Medo

Nana K Tadjan Po
Tadjan De Po De Bara Pulga

Rere K Tadjan Po
Tadjan De Po Barra Pulga...

Tcheka | Voz e violão

ZÉLIA DUNCAN E CHRISTIAAN OYENS

9 IMORAIS

Os imorais
Falam de nós
Do nosso gosto
Nosso encontro
Da nossa voz

Os imorais
se chocam
por nós
Por nosso brilho
Nosso estilo
Nossos lençóis

Mas um dia, eu sei
A casa cai
E então
A moral da história
Vai estar sempre na glória
De fazermos o que nos satisfaz

Os imorais
Falam de nós
Do nosso gosto
Nosso encontro
Da nossa voz

Os imorais
sorriram pra nós
Fingiram trégua
Fizeram média
Venderam paz

Mas um dia, eu sei
A casa cai
E então
A moral da história
Vai estar sempre na glória
De fazermos o que nos satisfaz

Zélia Duncan | Voz e violão

Certeza, certeza mesmo,
Onde tem pra vender?
Quanto custa o barato
Que sobe à cabeça?
Que orgulho que dá
Que prazer, que beleza

O lado de lá do lado
É o lado de cá
Mas depende de onde
O lobo olha a presa
Quando a fome do lobo
É vaidade e esperteza

E o ponteiro dos segundos
Empurra o mundo e todo mundo junto
E o vento voa de muitos lados
Às vezes dentro do mesmo assunto

AFFONSINHO | Voz e guitarra

Certeza não,
Só o afeto da intuição
Pela água corrente
Do meu coração
Que conforto no peito
É consertar um conceito

E o meu conselho
É que eu siga adiante
Valente, metamorfose ambulante
Que muda paisagens
E então pedir perdão
Quando sou só bobagens

AFFONSINHO

IO CERTEZA?



JOYCE MORENO

|| ME DISSERAM

Já me disseram
Que meu homem não me ama
Me contaram que tem fama
De fazer mulher chorar

E me informaram
Que ele é da boemia
Chega em casa todo dia
Bem depois do sol raiar

Só eu sei
Que ele gosta de carinho
Que não quer ficar sozinho
Que tem medo de se dar

Só eu sei
Que no fundo ele é criança
E é em mim que ele descansa
Quando para pra pensar

Já me disseram
Que ele é louco e vagabundo
Que pertence a todo mundo
Que não vai mudar pra mim

E me avisaram
Que quem nasce desse jeito
Com canção dentro do peito
É boêmio até o fim

Citação da canção "Da Cor Brasileira" de Joyce Moreno e Ana Terra

JOYCE MORENO | Voz e violão

Só eu sei
Que ele é isso é mais um pouco
Pode ser que ele seja louco
Mas é louco só no amor

Só eu sei
Quando o amor vira cansaço
Ele vem pra o meu abraço
E eu vou pra onde ele for

Quando o filho do filho do pai
Nasceu tão bem
O avô que era pai do seu pai
Foi ver o neném
Ele viu que seu filho sorria
Isso já lhe agradou
Era o filho que o filho queria
E que agora chegou
Tinha um pouco do pai
E mais um pouco do avô

Quando a mãe desse filho do pai
Teve o neném
A avó que era mãe dessa mãe
Não passou bem
Ela via que a filha sofria
Isso lhe dava dó
Mas o filho da filha trazia
Uma alegria só
Tinha um pouco da mãe
E mais um pouco da avó

Muitos tios e tias
Já davam sinais
Que queriam ser os padrinhos
Só falavam desse sobrinho
Muitos outros filhos
Dos irmãos dos pais
Os maiores e os pequeninos
Não tiravam os olhos do primo
Que dormia em paz
Sonhava com os pais
Avós dos pais
E todos ancestrais

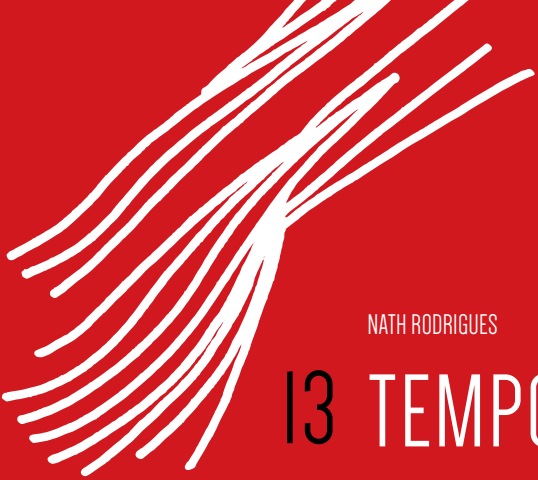
Era tanta gente
Não acabava mais
Uns pediam passinho à frente
Tio do tio também é parente
A cidade toda
Veio ver o Tomás
Que nascera, que maravilha
O menino, filho da filha
Que dormia em paz
Sonhava que juntou
Os tios, os pais
Com todos os demais

CHICO SARAIVA | Voz e violão

CHICO SARAIVA E LUIZ TATIT

12 BAIÃO DO TOMÁS





NATH RODRIGUES

13 TEMPO BREVE

Vem me dar um cheiro
Vem menino, vem
O meu desejo é te rever de verdade
Pela janela eu grito
Tô com saudade
Mata minha vontade
Eu tô cheia de amor

Foi feito sonho quando apareceu
Vestindo cores que cabiam em mim
E todo dia, dia e noite, via
Pele escura, encanto despertava assim
E mesmo longe, longe dela havia
Um amor que vivia
Colorindo enfim

Vem me dar um cheiro
Vem menino, vem
O meu desejo é te rever de verdade
Pela janela eu grito
Tô com saudade
Mata minha vontade
Eu tô cheia de amor

Sábio tempo, tempo breve
Silencia a solidão
Sábio tempo, tempo breve
Silencia a solidão
Vem...

Me dar um cheiro
Vem menino, vem
O meu desejo é te rever de verdade
Pela janela eu grito
Tô com saudade
Mata minha vontade
Eu tô cheia de amor

NATH RODRIGUES | Voz e violino

Não sei se um dia vou voltar
Estou aqui frente ao mar
Meu horizonte a deus-dará
Confesso

As águas que não são caminho
Me fazem chegar
Maré, jangada, guiará

Peço licença ao porto
Mas aqui não é meu lugar
Meu horizonte a deus-dará
Balanço

Você conhece a minha fé
E meu destino
Maré, jangada, guiará

RAFA CASTRO | Voz e piano digital



RAFA CASTRO E LORENA DINI

14 MARAJÓ

Gravado ao vivo de 03 a 10 de novembro de 2018 durante a 7ª Mostra Cantautores Belo Horizonte no Cine Theatro Brasil Vallourec. Mixado e masterizado em maio e junho de 2019 no estúdio Frango no Bafo em Belo Horizonte, MG, Brasil.

GRAVAÇÃO E PRODUÇÃO MUSICAL Henrique Matheus e Thiago Corrêa

MIXAGEM E MASTERIZAÇÃO Henrique Matheus

PROJETO GRÁFICO Flora Lopes e Mariana Fonseca

PRODUÇÃO EXECUTIVA Jennifer Souza

DIREÇÃO ARTÍSTICA Luiz Gabriel Lopes e Jennifer Souza

www.mostracantautores.com.br

APOIO CULTURAL



PARCERIA



1. CORSÁRIO João Bosco
2. NÃO HÁ CABEÇA Angela Ro Ro
3. A DANÇA DO PEIXE-BOI François Muleka
4. POEMA EM SOL POENTE Aline Frazão
5. HÓSPEDE DA NATUREZA Cátia de França
6. REVENDO AMIGOS Jards Macalé
7. NOTURNO, O VIOLEIRO Juliana Perdigão
8. TCHORO NA MORTE Tcheka
9. IMORAIS Zélia Duncan
10. CERTEZA? Affonsinho
11. ME DISSERAM Joyce Moreno
12. BAIÃO DO TOMÁS Chico Saraiva
13. TEMPO BREVE Nath Rodrigues
14. MARAJÓ Rafa Castro

*Registros solo da canção contemporânea
Solo recordings by contemporary singer-songwriters*

Belo Horizonte, MG | Brasil | 2019
www.mostracantautores.com.br

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

Projeto executado por meio
da Lei Estadual de Incentivo
à Cultura de Minas Gerais,
CA 0164/001/2017



M O S T R A
CANTAutoRES



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.